Guimarães, 25 de Outubro de 1914 — 1.º anno — N.º 33

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

As Misericordias

Acabo de ler num relatorio da Mesa da Santa Casa da Misericordia do Porto uma passagem extremamente elucidativa. «...Os poderes publicos devem ter presente que as Misericordias vivem dos recursos que lhes deixam os crentes; os livres pensadores pouco ou nada se lembram destas instituições».

Esta passagem, que a nenhum catholico causa a menor surpresa, é o mais energico protesto contra o atheismo official, tão nocivo nos seus effeitos, e contra as brutalidades da separação que estancam as fontes da beneficencia.

Proclamada a republica, commissões compostas em parte ou no todo de incredulos confessos entraram para a administração das Misericordias, começando logo por quebrar os estatutos que já tinham a consagração d'alguns seculos.

A religião, que é a base d'essas instituições e que as tem sustentado e feito florescer, foi posta de parte como uma inutilidade escusavel ou como um fanatismo perigoso.

As religiosas, que tão queridas eram dos doentes e que tão dedicadas se mostravam no seu tratamento, foram postas fóra como incompativeis com a liberdade.

Os capellães foram despedidos por desnecessarios; e onde os conservaram, não se lhes permitte que elles prestem o seu serviço sem que sejam chamados.

Por fim veio a separação que foi um golpe mortal nas instituições de beneficencia religiosa, desonerando-as de cumprir os legados pios nas condições em que tinham sido deixados.

A primeira consequencia funesta do laicalismo nas Misericordias foi o augmento de despeza com a expulsão das irmãs enfermeiras; a segunda e a mais fatal é a cessação de doações.

Visto que os estatutos não se cumprem na sua parte religiosa, os bemfeitores, receando que as suas disposições de ultima vontade não sejam respeitadas pelas mesas, não fazem deixas a favor das Misericordias.

E com razão; se os livres pensadores querem hospitaes leigos, fundem-nos e sustentem-nos com o seu dinheiro. O que se não pode consentir, é que façam beneficencia leiga com o dinheiro dos crentes e catholicos.

Já temos a *dita* de quatro annos de republica. As leis nefastas por ella promulgadas devem já estar a produzir os seus naturaes effeitos. Era bom que houvesse quem verificasse nos hospitaes, agora modificados radicalmente na sua administração, se as doações feitas a seu favor teem augmentado, diminuido ou estacionado nestes ultimos quatro annos em relação ao tempo do outro regime.

Talvez que a nação e mórmente os pobres tirassem d'ahi motivos de reconhecimento para as novas instituições.

Haja uma pessoa dedicada que se dê a esse trabalho e nos informe se a receita, o movimento e a ordem nos hospitaes teem augmentado desde o advento da redempção de 5 de Outubro.

Eu supponho que tudo terá corrido muito regularmente por esse Portugal fora, que nas Misericordias tem um dos principaes monumentos das suas glorias. Mas nunca pude comprehender como um impio, um incredulo, um atheu possa ser administrador fiel d'uma casa, onde tudo até agora respirava religião.

Demais um hospital é uma morada do soffrimento e da dor. Quantos doentes não estão ahi a quem a sciencia abandonou por incuraveis e que já não podem ter consolação neste mundo?

Um mesario incredulo ou um enfermeiro impio que se abeire d'um d'esses doentes, como o tratará?

Procurará enganá-lo com a esperança da cura?

Mas o doente já perdeu essa esperança e o seu estado de inconsolavel soffrimento mostra-lhe que a não pode ter. A incredulidade num hospital é um contrasenso.

P. A.

NOTAS

Acto provocador

Assim chama o *Mundo* á procissão que os catholicos do Seixal pertendiam fazer sahir. Para a gazeta do snr. dr. Affonso Costa esta manifestação religiosa representa «*uma provocação aos sentimentos dos republicanos.*

Já aqui temos dito que um catholico não póde no nosso paiz ser republicano, mas quando duvidas houvesse sobre esta nossa affirmação, ahi estava o *Mundo* a comprová-la inequivocamente.

Continua a liquidação!

A Santa Casa da Misericordia de Grandola, dirigida pelos republicanos d'aquella localidade, festejou a vespera do luminoso 5 d'outubro, com o seguinte annuncio que transcrevemos do nosso distincto collega *Os Ridiculos:*

«A direcção da Misericordia de Grandola faz publico que hade realisar-se no dia 4 do proximo mez de outubro, pelas 12 horas, na séde da mesma Misericordia, o leilão de todos os objectos do culto, taes como: paramentos, alfaias, differentes imagens, entre ellas uma do Senhor dos Passos, banquetas de 6 a 8 castiçaes e um crucifixo cada uma, em estanho puro e em madeira dourada, differentes objectos de latão e de estanho puro e um sino de bronze.

«Nesta occasião vendem-se pela mesma fórma os azulejos que vestem todo o interior da egreja, representando em quadros as obras de misericordia. Estes azulejos teem um grande merecimento, não só pela sua antiguidade como pelo seu valor artistico. Egualmente pelo processo indicado será posta á venda uma reliquia do sagrado lenho da cruz dentro de uma medalha engastada em uma cruz de prata com 30 centimetros de comprimento. Ao arrematante d'esta reliquia serão entregues uma escriptura e mais documentos com data de 6 de março de 1713, que comprovam que esta reliquia foi offerecida por D. Catarina, rainha da Gran Bretanha, a um familiar do santo oficio, e por este doada á Misericordia de Grandola».

Providencia acertada!

Informam os jornaes de sexta-feira ultima que o governo mandou guardar pela policia as redacções dos jornaes monarchicos.

Achamos justa e acertada tão cordeal medida, não vão os assaltantes levar os predios onde essas redacções estavam installadas!

RAIOS X

Todo o homem é susceptivel de mudar de opinião e nós, não podendo fugir ás leis immutaveis das circumstancias, acabamos de passar por uma d'essas rapidas mudanças que destroem affirmações passadas para se firmarem em pensamentos novos e muito diversos.

Amigo da Paz e fiel observador do rifão popular que diz «quem as arma que as desarme», eramos contrario ao envio de tropas para os campos de batalha, onde se está derimindo a tiros de canhão uma questão de interesses alimentada desde muitos annos entre poderosas nações.

Vimos a discussão que se travou em volta dos tratados anglo-portuguezes e reconhecemos, como pessoas auctorizadissimas o reconheceram tambem, que o nosso paiz não tinha **obrigação** de enviar contingentes armados em auxilio da Inglaterra, occorrendo-lhe todavia o **dever de amizade** de attender a sua alliada secular quando ella d'elle reclamasse esse auxilio.

Assim o entendeu o sr. Alpoim e o apregoou no seu **Janeiro** e este cidadão não pode ser accusado, nem sequer suspeito, de **thalassismo.**

E' um facto absolutamente provado que muito em antes de a Inglaterra se lembrar de nos pedir auxilio, pois lá diz o snr. Camacho na *Lucta* que ella, **longe de procurar arrastar-nos para o conflicto, mostrou sempre o maior desejo de que a elle nos conservassemos alheios,** já os jornaes fallavam na nossa intervenção, em mobilizações e coisas identicas e provado é tambem que estando já assente entre nós a partida de um contingente de 18:000 homens e a breve declaração do estado de belligerancia, não ha ainda noticia de que a chancellaria ingleza tenha enviado ao nosso governo, pelas vias diplomaticas e na devida regra das convenções, o seu pedido formal da nossa cooperação.

Ora era contra este *andar do carro adiante dos bois*, como soe dizer-se aqui no Minho, que nós protestavamos e comnosco muita gente, porque, uma de duas: ou o governo tem occultado ao paiz a verdade do que se tem passado, ou é o governo que se empenha em que a Inglaterra acceite, **fazendo-nos o favor de a pedir,** a nossa cooperação.

Mas não protestamos mais, e não só não protestamos como até applaudimos a remessa de tropas para o theatro da guerra.

Precisamos de levantar o nome e o prestigio portuguez e já que por actos internos de boa admisnistração e de boa orientação politica o não podemos fazer por falta de competencia, façamo-lo ao menos lá fora com armas na mão.

Temos ahi uma alluvião de officiaes que nunca ouviram o sibilar das balas sobre a cabeça nem o troar terrifico do canhão. Nunca as suas espadas brilharam ao clarão da fusilaria, nem elles sentiram o cheiro dos cadaveres amontoados.

As suas fardas coçadas com o roçar pelas secretárias e pelas portas dos cafés e casas de cavaco estão virgens de golpes, como os seus corpos virgens das fadigas de marchas aturadas e noites de horrorosa insomnia.

Esses é conveniente que vão receber o seu baptismo de sangue nas linhas de combate.

Verdade seja que não podemos deixar de lamentar os 3000 por cento de soldados que fazem falta á vida economica do nosso paiz, mas se a ordem é marchar, que lhe havemos de fazer!

Concordamos.

E não só concordamos; applaudimos.

Alipio Rosado.

Carta a um socialista

II

Na carta publicada no ultimo numero d'este jornal fallei um pouco sobre trabalho e republica, e quem havia de dizer que ainda esta semana se daria um facto retumbante, novinho em folha, que viria justificar os meus pensamentos!

Tinhamos muitos casos velhos a attestar a forma como a republica correspondeu aos esforços dos filhos do trabalho, ao trabalho propriamente dito que ingenuamente e na melhor das intenções ajudou os ambiciosos e os egoistas a implantá-la. Poderia citar-te o que se passou com varias greves, o encerramento das associações operarias, pranchadas da policia e cargas da cavallaria, mas isso é já velho. O que não é velho, porém, o que mais me faz admirar sem lhe encontrar explicação possivel, é a destruição do jornal *A Vanguarda*, defensor dos operarios, do «povo trabalhador», que os jornaes acabam de noticiar. Se perguntarmos quem praticou esse vandalismo, dir-nos-hão que foi o povo e se indagarmos a qualidade d'esse povo farão por nos convencerem de que é o «povo trabalhador». De que lado está a razão não sei. Sei que houve um assalto violento e revestido de ferocidade a um predio alheio, e que a horda assaltante destruiu o que pôde, ou o que encontrou. Do lado dos assaltados erguem o pendão do «povo trabalhador» e os assaltantes invocam tambem a sua qualidade de «povo trabalhador».

Em qualquer dos lados está a ociosidade, o mandrião odioso que hypocritamente, coberto com o nome do trabalho, commette todas as infamias e todos os crimes para alcançar o seu unico objectivo—viver sem trabalhar.

Porisso eu te digo que não foi o trabalho quem fez a republica mas sim a ociosidade, o vicio, a vaidade e a ambição, auxiliando-se mutuamente para engodarem uns centos de ingenuos pacovios que se fiaram na sua treta e lhes deram appoio.

O trabalho repudia assaltos, violencias e desacatos de toda a especie, a mandriice ociosa provoca-o para melhor levar a vida. Queres conhecer o «povo mandrião»? E' facil; vae, por exemplo, ao caso da *Vanguarda* e lá o verás em toda a sua hediondez. De que lado está? Procura-o mas não confundas o rotulo de «trabalhador» porque em ambos os lados existe.

*

Disse-te eu na minha carta anteroir que o socialismo, com a organização que em Portugal se lhe tem dado, não passa de uma utopia e avanço a confirmá-lo. Antevejo da tua parte a exigencia de que me explique e vou fazê-lo, se não com considerações de ordem philosophica e theorica, porque até ahi não chegam os meus precarios conhecimentos, fa-lo-hei á face de observações e estudos praticos, em prosa chã e despolida, porque outra coisa não sei fazer.

Devemos dividir o socialismo em duas facções, uma constituida pelos socialistas sinceros, os admiradores da ideia e seus conscienciosos observadores, e outra pelos sectarios, os que, desconhecendo os principios e fins da ideia, apenas se utilizam dos meios que ella lhes fornece para a hypothetica realização das suas aspirações.

Os primeiros são em numero muitissimo limitado e d'elles não tenho que occupar-me. Uma vez tornado um facto o teu sonho ficariam tão desilludidos como o estão hoje os sinceros republicanos com a republica.

Os outros são em grande numero, bem que numa proporção muito insignificante em relação ao povo trabalhador portuguez. E' d'estes que vou falar.

O socialista sectario na sua maior parte é rancoroso por indole e mau por instincto. As leituras libertarias a que se entrega, se sabe ler, e as palavras incandescentes com que oradores da mesma força lhe cançam os ouvidos nas reuniões e nas palestras sociaes, transtornam-lhe por completo o entendimento e a vontade e criam nelle um outro ser muito differente do primitivo, sempre inclinado ao odio e propenso ao mal. Um anjo transformado em demonio ou uma fera reproduzida no homem.

Em materia de tolerancia só admitte uma coisa unica—o seu interesse. De socialismo nada mais conhece do que o nome, e d'elle não tem outra noção que não sejam umas phantasias que um dia sonhou e que o hão de transformar em um proprietario regular á custa dos bens dos que actualmente os possuem. Theorias do *Sabacho*, o luminar dos adeptos indigenas do socialismo. A anarchia revolucionaria e destruidora de braço dado com o programma social de paz e união. O sr. Antonio José d'Almeida, com as suas palavras melifluas de paz e amor e o seu conselho de balas e agua-raz. Conhece Marx por ouvir dizer e contaram-lhe o fuzilamento de Ferrer de quem vê o nome em ruas de varias terras, mas occultaram-lhe os nefandos crimes de que Barcelona foi theatro na memoravel semana sangrenta. Nunca lhe falaram de Hugo nem de Tolstoi e de Zola apenas lhe deram a conhecer passagens que se coadunam com as suas ideias interesseiras. Ignora o que se passa na sua propria terra ás vezes, mas sabe de cor e salteado o que disse um deputado socialista em certo dia no parlamento francez ou inglez.

E' atheu sem saber explicar a razão porque. Odeia a religião só pelo simples prazer de odiar e casa e baptiza os filhos na egreja. Persegue o padre se elle é bondoso e recto e exalta-o e applaude-o se é mau, borrachão e mulhereiro. A inconsciencia na mais lata expressão da palavra. Tem aversão ás festas mas frequenta-as com assiduidade.

Diz mal da taberna e dos que a frequentam e vae beberricar o seu copo e *dar dois dedos de treta* para a mais proxima, quando não vae de caminhada até bem longe porque lá é de *arder numa candeia*. Censura os ricaços que se entregam ao vicio do jogo e aos sabbados recebe a feria e vae jogá-la, deixando a familia em toda a semana na mais horrivel miseria. Grita contra a falta de instrucção e não procura instruir-se nem sequer manda os filhos á escola. Lamuria-se pela falta de trabalho de tal operario, mas não diminue o gasto da taberna ou do botequim em beneficio do seu camarada. E' ás vezes mal educado, aggressivo, e brutal. A negação completa da ideia e do principio socialista. Mas, em seu entender é socialista!

Ahi tens tu, caro amigo, em pallidos reflexos, o que é em grande parte o sectario do socialismo, aquelle que segue a ideia porque lha incutiram no cerebro, sem comtudo nada comprehender sobre que o socialismo seja no seu verdadeiro significado.

Em proxima carta te direi o que o sectario pensa sobre socialismo, nas suas linhas geraes.

T/c. 23/10/14.

Ramiro Martel.

ASSALTOS AOS JORNAES

Pouco antes de o governo fornecer á imprensa a nota officiosa em que se dizia que o paiz e Lisboa estavam em completo socego, não sendo sequer alterada a ordem em Lisboa, foram asaltados todos os jornaes monarchicos.

Para que se não diga que inventamos vamos transcrever da *Republica*, orgão do partido conservador do regimen, o que se passou na redacção d'esses jornaes:

Durante todo o dia, Lisboa conservou-se tranquilla, nada se dando de anormal, a não ser um movimento maior, que principalmente se notava no Rocio e no Chiado.

A população procurava noticias, e ia conhecê-las nos *placards*. A nota do governo dava a tentativa como suffocada, mas alguem se encarregava de espalhar boatos, que enchiam Lisboa de ponta a ponta.

Entretanto, ahi pelo fim da tarde, a concorrencia no Rocio cresceu extraordinariamente, crescendo, com ella, a exaltação dos animos.

Acreditava-se que havia alguma coisa de mais grave, que se occultava, e eram os proprios boatos, malevolamente espalhados, que assim o faziam crêr.

Gente constantemente subia as escadas das redacções, em busca de noticias, ou corria nervosamente aos telefones. Dizia-se tambem, que se esperavam durante a noite, em Lisboa, acontecimentos.

Tudo isto exasperou a população, que a pouco e pouco dava mostras de uma indignação que se traduzia em censuras acerbas aos perturbadores.

Como dissemos, a aglomeração no Rocio era enorme, havendo grupos onde se discutia exaltadamente a tentativa.

A certa altura, alguem, num d'esses grupos, clamou:

—Viva a Republica!

Este grito teve um echo enthusiastico, e logo outros gritos se levantaram, de vivas á Patria e «morras» aos traidores. E d'ahi a pouco alguns milhares de pessoas que aclamavam a Republica moveram-se em direcção ao Chiado, onde fizeram uma grande manifestação em frente das janelas do nosso jornal e do Centro Evolucionista.

A multidão foi em seguida aos jornaes republicanos, onde houve novas aclamações á Patria e á Republica, depois do que, mettendo rua da Emenda abaixo, foi parar em frente da redacção do jornal monarchico «A Restauração».

Dois soldados da guarda republicana, que compareceram, tentaram dispersar o numerossisimo grupo. Impossivel. O povo cresceu sôbre o predio, e, entre assobios, levantou uma grande manifestação de desagrado.

Então ouvem-se alguns tiros e trocam-se pedradas, que vão ferir varias pessoas. Em breve, as vidraças do palacete onde estão os escriptorios d'aquelle jornal, ficam estilhaçadas.

De repente, sobre os manifestantes começa a cair um jacto de agua e logo outro, que os faz recuar. Vê-se então que são varias mangueiras que da «Restauração» montaram.

Nessa occasião fica ferido num pulso o redactor d'aquelle jornal, Mimoso Roiz.

No local compareceram forças da guarda republicana, que entraram no predio e ali ficaram até cerca das dez horas, emquanto a cavallaria rondava em baixo, não deixando ninguem approximar-se.

Cerca das 10 horas, novos grupos, mais numerosos ainda, sobem do Rocio em gritos de vivas á Republica e «morras» aos traidores.

Em frente da succursal da «Restauração», que fica na sobreloja do predio onde está installada a «Republica», os gritos redobraram, indo algumas pedras estilhaçar os vidros das janellas.

E' então que alguns populares sobem á sobreloja e entrando na succursal, arremessaram á rua tudo quanto ali encontraram, principalmente mesas, estantes, livros, o telefone e grandes massos da ultima edicção da noite, que o povo, em baixo, queimava.

Dali, a multidão foi de novo á rua da Emenda, sendo-lhe ahi embargado o passo por uma força da guarda republicana, logo secundada por uma outra, de 30 praças, sob o comando do tenente Silveira, que mandou tomar as embocaduras das ruas proximas.

Entretanto, varios individuos, do pessoal d'aquelle jornal, vinham ás varandas e, emquanto uns disparavam revolveres, ontros manejavam as mangueiras, que encharcaram a força.

Pouco depois comparecia uma nova força de infantaria, que capturava todos os individuos que se encontravam na redacção, os quais, escoltados por 50 praças, foram conduzidos ao governo civil, onde ficaram incommunicaveis.

Pouco depois, a mesma multidão, sempre aos gritos de viva a Republica, foi á rua da Barroca, onde estão installadas as officinas dos «Ridiculos», e ahi repetiu as manifestações de desagrado, durante muitos minutos.

Em seguida invadiu a redacção e a typographia, onde o *typo* foi empastellado e atirado para a rua, que ficou completamente juncada de destroços.

Depois do assalto aos *Ridiculos*, os manifestantes dirigiram-se á redacção do *Jornal da Noite*, na travessa dos Caetanos, onde se repetiram as mesmas scenas dos outros jornaes.

O *Thalassa* tambem foi assaltado, ficando as suas instalações completamente destruidas.

A's duas horas da madrugada, os populares estavam na rua Antonio Maria Cardoso, em frente da redacção do *Dia*, cuja porta pouco depois era arrombada, entanto um grupo de manifestantes pela redacção deste jornal, emquanto cá fora os outros continuavam as manifestações.

Cadeiras, secretárias, estantes, tudo quanto encontraram foi feito em estrilhaços e arremessado para a rua.

Pouco depois, á porta do *Dia* cresciam as labaredas duma enorme fogueira, feita com uma quantidade enorme de jornais.

Em seguida, dirigiam-se á redacção da *Nação*, que fica na rua da Lucta, onde a manifestação, com a mesma *mise-en-scene* foi levada a effeio, levando muito tempo a destruir os moveis que havia nas salas e que, com grande ruido vinham cahir em estilhaços na rua.

Cá em baixo, como no *Dia*, com todos os jornaes encontrados foi feita uma grande fogueira.

As redacções dos jornaes monarchicos estiveram durante a noite guardadas pela guarda republicana.

Soror Thereza do Menino Jesus

A lira do Snr. P.e Francisco Sequeira está sempre afinada para desferir os seus harmoniosos sons, quando sobrevenha algum successo religioso digno de registo.

Ha três annos que a vibratilidade das suas cordas é excitada pela reunião dos Congressos Eucaristicos e tem produzido uns deliciosos carmes impregnados de fé, de piedade e de amor, e que são outros tantos dulcissimos hinnos em louvor de Jesus-Hostia.

Em 1912, para engrandecer a celebração do Congresso Eucaristico em Viena, tomou para motivo dos seus cantares o commovedor episodio da vida de S. Tarcisio, o martyr da Eucharistia, quando elle ia levar á prisão as sagradas especies.

Para o congresso em Malta em 1913 versificou emotivamente aquelle famoso desafio que Santo Antonio de Lisboa dirigiu ao hereje sacramentario Guialdo sobre a presença real de Jesus Christo na especie do pão consagrado.

Emfim este anno para o congresso de Lourdes aproveitou a vida immaculada d'esse anjo em carne, Soror Theresa do Menino Jesus, vida que é um poema de candura, de innocencia, de amor divino, e em que as mais puras virtudes christãs resplandecem com um brilho sideral.

O snr. Padre Sequeira é já um poeta de nome consagrado e conhecido em todo o Portugal. As suas producções são uns mimos de inspiração, em que transparece não só um suave olor de religiosidade profunda, mas tambem uma encantadora nitidez artistica.

Endereço-lhe os meus sinceros parabens de envolta com um grande agradecimento por mais uma vez me haver distinguido, offertando-me a sua nova joia litteraria *Soror Theresa do Menino Jesus*.

Affonso.

Tudo como d'antes

Começou na segunda-feira a berrata musical da Central masculina.

Ja cuidavamos que nos poupavam por este anno os ouvidos, por nos terem os musicos favorecido com a sua ausencia na semana anterior; mas nem á Mão de Deus Padre ou da fortuna que os carregue se resolvem a deixarnos em paz.

D'esta vez appareceram nada menos de quatro; e segundo consta traziam ordem de metter a petizada nos eixos. E' o mettes. Esperemos.

Os homens parece que querem fazer alguma coisa de geito, porque trataram logo de dividir a rapaziada para os ensaiar em duas vozes. Porém fizeram isto sem criterio algum, não attendendo, nem a seleção de vozes (pelo seu timbre), nem á edade, nem á robustez das creanças, nem a nada. Foi tudo de roldão: As 2.ª, 3.ª e 4.ª classes e alguns mais graudos da 1.ª tudo foi para um grupo, e o resto da petizada meuda para o outro.

Emfim, estão na d'elles, e é calar. Partem do principio que tudo quanto ha na escola tem bocca, e que por tanto podem berrar, quero dizer, cantar.

Que todos os rapazes berrem o mais que possam, de forma que os mestres os ouçam a todos, e é quanto basta.

Os musicos, se hão-de estar noutra parte vão para ali. A cantata até serve de divertimento. Quem lhes encommendou o sermão, nem tanto como elles percebe do riscado, e nada de canceiras que as vidas estão curtas.

Isto é um brodio alegre. Vae tudo num sino. A rapaziada já está tão calculada com a cantiga, que em se approximando a hora já ninguem os atura.

Se os deixassem, até dentro da classe começavam a cantar a *Maria da Fonte*.

Isto é uma santa pandega. Tudo canta, tudo brinca, tudo se diverte, e nem os horrores da guerra fazem largar as folias, nem tomar juizo a esta gente.

Já em um artigo anterior em que me referia a este assumpto, apontei o que me parecia razoavel a remediar, e é preciso que se desenganem: E' bom o canto coral no ensino das escolas; mas é preciso que seja ministrado com methodo, com prudencia e muita ordem. Repito: Nem todas as creanças podem cantar, porque nem todas teem vozes proprias.

A escolha para os differentes grupos de vozes, deve ser feita com muito vagar e rigor, segundo a idade, robustez e timbre vocal das creanças e não pelo tamanho d'ellas.

Para estes grupos devem escolher-se só as creanças que tenham boa voz porque as outras não cantam e pelo contrario estragam o canto.

De forma alguma, as creanças de um grupo devem ouvir o canto dos outros grupos. A instrução deve ser ministrada sómente por grupos, á frente de cada qual deve estar um unico instructor ou mestre.

Cada grupo não deve ter mais de 20 alumnos.

São desnecessarios a até prejudiciaes os instrumentos auxiliares do canto, a não ser que fôsse um instrumento proprio—o piano.

O mestre, deve saber entoar os canticos, para cantar com as creanças.

Deve cada instructor estar munido de um lá-mi-ré para regular a altura do som de cada musica, e não ser nunca alterada.

O alumno nunca deve ultrapassar esta, devendo corrigir-se sempre qualquer desmando ou desafinação.

Nunca deve permitir-se que as creanças elevem desabridamente as vozes acima das vozes dos outros condiscipulos.

Em fim, para se conseguir que as creanças chegem a formar coros de vozes harmonicas, sonôras, e bem combinadas, é preciso fazer-se tudo isto, e é preciso tempo.

Não é com meia hora, de oito em oito dias, que as creanças conseguem aperfeiçoar as vozes e cantar bem.

E esse ensino devia ser ministrado nas respectivas classes pelos proprios professores, e em todas as escolas.

Isto é, o canto coral devia ser uma das materias obrigatorias do ensino.

Mas, infelizmente, não pode isso ser, porque nem todos os professores sabem musica para a poder ensinar.

Pela minha parte, aqui prestar-me-hia de boa vontade a esse ensino, porque gosto immenso da musica.

Porém, julgo que não estarão do mesmo accordo os meus colegas, e o remedio será correr tudo na mesma.

Mesmo assim, poderiam os musicos conseguir alguns resultados; mas era preciso attender a estas considerações que acima expuz.

Era preciso que os musicos fôssem escolhidos, porque nem todos se prestam nem tem paciencia e era necessario que houvessem três lições por semana, alternadas pelas quatro classes.

Joaquim da Silva Godinho.

CASA HIGH-LIFE

E' a melhor casa de modas em Guimarães

130, Praça D. Affonso Henriques, 132—1, Rua 31 de Janeiro, 7

Chapeus e artigos de novidade para senhora e creança

SALDOS DE VERÃO

Canções Portuguezas

Apenas se divisavam ao longe uns pequeninos raios de sol e já um rancho de mocetonas entoavam em côro uma canção, elevando-nos a alma ás regiões longinquas, onde a vida se alegra cheia de sentimento e amor.

A manhã era serena e calma.

Passei momentos agradaveis a escutar os sons delicados d'aquellas gentis andorinhas, que manhã cedo desejavam despertar os nossos sensiveis corações; e alegres seguiam rua abaixo, lembrando-se talvez, que a vida é um somno.

De repente eis que surge o 27 da 1.ª esquadra de terçado em punho,—como que, para aquella pacata gentinha, fosse preciso um esquadrão da guarda republicana—, intimando-as a calar-se sob pena de irem até á cadeia.

E eu, ao ver a attitude d'aquelle bravo do Mindello, parei para ver a esperteza do civico que em voz cavernosa bradava: «*Façam pouco barulho que incommodam a estas horas os transeuntes*».

Pasmae ó gente!!!...

Se é certo que eu era um *transeunte*, não me sentia, incommodado, antes pelo contrario, sentia-me feliz, pois acabava de ouvir a canção da «Moleirinha» do immortal Guerra Junqueiro.

Por mais que lhe dissesse que áquellas horas já o sol rompia com força, não houve maneira.

E tristes lá seguiram rua abaixo.

Tinham passado dois segundos quando, debaixo d'um boeiro, saem a correr dois gatos engalfinhados, fazendo uma algazarra capaz de fazer sair do quartel, os bombeiros com todo o material; e o 27, quedo e mudo, enfiou o terçado na bainha e ali ficou a rir ás escancaras, das proezas dos malditos gatos.

Palavra d'honra que senti ganas de intimar o 27 a manter a ordem sob pena de os metter na cadeia. Pois, carissimo leitor, aquelles seriamente incommodavam bastante os *transeuntes*.

Guimarães, 22 out. 1914.

Luiz Teixeira Jacintho.

Echos da sociedade

Esteve entre nós o illustre tenente-coronel de engenharia snr. João Lindoso.

*

Regressa por estes dias a esta cidade o nosso amigo snr. Bernardino Ferreira Cardoso.

*

Já se encontra nesta cidade, vindo da Povoa de Varzim, o nosso distincto amigo snr. dr. Antonio José da Silva Bastos Junior.

*

Com sua ex.ma familia regressou das suas propriedades da Povoa de Lanhoso o nosso querido amigo snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

*

Estão em Coimbra os nossos presados amigos snrs. dr. Alberto e Adelino Jorge.

*

Encontra-se nas suas propriedades em Celorico de Basto o snr. capitão Augusto Cesar de Brito.

*

Esteve doente, encontrando-se quasi restabelecido, o nosso presado amigo snr. Luiz Martins de Queiroz.

*

Em Felgueiras, a passar alguns dias, acompanhado de sua ex.ma esposa, está o nosso amigo snr. Joaquim Martins de Menezes.

*

Vae melhor dos seus incommodos o nosso amigo snr. Jeronymo Cardoso Salgado Guimarães.

*

Retirou para Lisboa o antigo presidente do conselho de ministros, snr. conselheiro Campos Henriques.

Descanço das pharmacias

Está aberta hoje, 25, a pharmacia

Dias Machado

NOTICIARIO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado com o n.º 26 o primeiro semestre de publicação do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes que ainda o não pagaram a fineza de o fazerem logo que para isso tenham opportunidade.

O que agradece a

Empreza.

As novas inspecções

Principiam no proximo dia 9 de novembro, no tribunal militar de Braga, as novas inspecções aos mancebos que recentemente foram julgados incapazes pelas juntas militares. As inspecções são nos seguintes dias.

9—S. João d'Airão, Aldão, Atães, Azurem, Balazar, Santo Estevam de Briteiros, Santa Leocadia de Briteiros. S. Salvador de Briteiros, S. João e S. Miguel das Caldas de Vizella, Caldellas, S. Thiago e S. Martinho de Candoso, Costa e Creixomil.

10—Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhães, Gonça, Guardizella, Santa Maria da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, Infantas, Infias, Lobeira, Longos e Lordello.

11—Mezão-Frio, Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraiso, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Santa Eufemia de Prazins, Rendufe, Ronfe, São Martinho, São Clemente, S. Lourenço e Villa Nova de Sande, S. Christovão e S. Jorge de Selho, S. Torquato, Serzedello, Serzedo, Silvares, Santa Maria e S. Salvador de Souto, Tagilde, Urgezes, Vermil, S. Faustino e S. Paio de Vizella.

Para o transporte, que é gratuito, devem reclamar-se as guias na camara municipal d'este concelho.

A Peregrinação á Penha

Já se não realisa hoje, como estava projectada, a peregrinação á Penha, por, á ultima hora, a auctoridade administrativa a ter prohibido.

Desconhecemos as razões que levaram o administrador do concelho a negar a licença pedida, nem elle mesmo se deu ao trabalho de as indicar, mas estamos convencidos de que não deu licença pela mesma razão porque a daria se assim lhe approuvesse.

Desastre

Na quinta-feira passada foi atropellado por uma motocycleta guiada pelo sr. Alberto Ribeiro de Faria, de Vizella, o nosso amigo snr. Manuel Antonio da Silva Villaça, que ficou bastante contuso. Os primeiros soccorros foram-lhe prestados na casa do sr. Manuel Rodrigues Marinho.

Informam-nos que o estado do nosso amigo é satisfatorio.

CENTRAL CHANTECLER

Hoje, ás 7 e 9 horas da noite, haverá no theatro Gil Vicente duas sessões cinematographicas, em que serão exhibidas sete pelliculas, entre as quaes a **Serpente Venenosa**, em 3 partes, com 1800 metros, de surprehendente effeito.

A empreza tem-se empenhado em apresentar bellas sessões; tendo sido muitissimo concorridas as realizadas no passado domingo.

SOLICITADOR

J. Pimenta

Largo de S. Tiago n.os 31, 32 e 33

Muito util

Num amplo e hygienico predio da rua dos Biscainhos n.º 57, em Braga, na redacção do "Bracarense", acceitam-se academicos, empregados no commercio, funccionarios, etc., por preços modicos.

E' realmente uma casa de pensão muito bem montada.

O maior exito em livraria

Uma Pendencia Celebre

POR

Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.º MILHAR. Preço 100 réis.

Pedidos á **Livraria Ventura Abrantes**—80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA.

AGUAS DE MELGAÇO

—E—

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão—Guimarães.

Prefiram os deliciosos champagnes—CARTE ROUGE—ELITE SPORT—RENÉ LUDÉ—FRANÇAES BATAILE—e, bem assim, o excellente VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECKER, Anadia.

UNICO REPRESENTANTE NO MINHO

CASA BARBOSA

RUA DA REPUBLICA

Encontram-se tambem nesta antiga e acreditada Casa todos os generos de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedencia. (2)

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado ... ... 100 „

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado ... ... 100 „

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:
Em brochura ... ... 100 réis
Cartonado ... ... 160 „

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. ... ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... ... 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas **Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna**, etc., e motos **Indian**, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas **Sirius, Premier** e **Rudge**, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

Pede-se aos Ex.mos freguezes para verificarem sempre o peso do carvão em suas casas.

CARVÃO COKE

Grande reducção de preços

Por cada 900 kilos (um carro) entregue no domicilio 13$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 230 réis

PESO GARANTIDO

VENDE-SE NESTA CIDADE

Rua do Dr. Bento Cardoso (em frente á egreja das Dominicas)

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

(3) *Maria de Souza Barros.*

Liquidadora Vimaranense

ESCRIPTORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa **GERVASIO**, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno ... ... 1$300 rs.
Semestre ... ... 650 „
Trimestre ... ... 350 „
Estados U. do Brazil (anno) . 2$000 „
Paizes da União Postal „ .. 2$500 „
Numero avulso ... ... 30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha. ... ... 20 „
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... ... 100 „
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranense
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno SEMANARIO MONARCHICO Num. 33

Ex.mo Snr.